

## COMPORTAMENTOS E CONHECIMENTOS DE DOCENTES DO CURSO DE ENFERMAGEM SOBRE A DOAÇÃO DE SANGUE

**Dandara Novakowski Spigolon**<sup>\*1</sup>, Etyellen Aparecida Garcia Ciboldi<sup>\*2</sup>, Patrícia Louise Rodrigues Varela<sup>\*1</sup>, Hellen Emilia Peruzzo<sup>\*1</sup>, Edialine Maran<sup>\*1</sup>, Willian Augusto de Melo<sup>\*1</sup>, Heloá Costa Borim Christinelli<sup>\*1</sup>

<sup>\*1</sup>UNESPAR – Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil.

<sup>\*2</sup>Prefeitura de Alto Paraná, Alto Paraná, Paraná, Brasil.

Autor correspondente: Dandara Novakowski Spigolon. E-mail: dandara.spigolon@unespar.edu.br

**Introdução:** O sangue é um fluido essencial para a vida humana, pois tem como função levar oxigênio e nutrientes para todos os órgãos. No Brasil, a hemoterapia evoluiu de um modelo de doação remunerada para um sistema baseado em doação voluntária após a Constituição de 1988 e a Lei nº 10.205/2001, conhecida como Lei do Sangue, que proibiram sua comercialização e estabeleceram padrões de segurança. A enfermagem desempenha um papel crucial nesse contexto, desde a coleta de sangue do doador até a transfusão sanguínea ao receptor, mas enfrenta desafios como a falta de preparo, de profissionais e de conscientização de doadores. **Objetivo:** Identificar o comportamento e conhecimento de docentes do curso de enfermagem sobre a doação de sangue.

**Método:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal, com abordagem quantitativa, composta por 22 docentes do curso de enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública, localizada em um município na região Noroeste do Estado do Paraná, no ano de 2020. Aos participantes foi encaminhado um questionário via Google Forms. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva, expressos em frequência relativas e percentuais, processados no Microsoft Excel. Todos os preceitos éticos foram respeitados, de acordo com as Resoluções do CNS nº 466/2012 e nº 510/2016. **Resultados:** Sobre a amostra, 86% (n=19) dos docentes eram do sexo feminino e 50% (n=11) possuíam idade entre 18 a 30 anos. Ainda, 50% dos participantes tinham renda mensal de 5 a 10 salários mínimos. Em relação ao ato de doar sangue, verificou-se que 45% dos docentes possuíam tipo sanguíneo A+ (n=10), além de 18% do tipo O+ (n=4) e 9% do tipo O-, considerado doador universal. A quantidade de participantes não doadores somou 81% (n=18), mesmo se tratando de docentes da área da enfermagem. Além disso, a porcentagem de dúvidas acerca do processo de doação de sangue neste estudo foi de 4% (n=1), sendo as dúvidas relacionadas a quais doenças, medicamentos e procedimentos que podem inviabilizar a doação de sangue. Sobre o motivo da não adesão dos docentes ao ato de doar sangue, os principais foram: falta de disponibilidade (n=3), reprovação médica (n=8) e medo (n=2). Do total de docentes participantes da pesquisa, somente 18% (n=4) relataram serem doadores de sangue.

**Conclusão:** O estudo revelou um comportamento pouco ativo dos docentes de enfermagem em relação à doação de sangue. Embora defendam a importância do ato e sejam profissionais da saúde, a maioria não realiza doação de sangue. As principais barreiras identificadas foram reprovação médica, indisponibilidade e medo. O nível de conhecimento demonstrado foi, em geral, adequado, com poucas dúvidas relacionadas aos critérios para doação. Esses achados reforçam a importância de estratégias que estimulem o envolvimento desses profissionais e sugere a implementação de ações

educativas. Essas iniciativas devem destacar a importância da doação e reforçar o papel do docente como modelo para os estudantes da área da saúde.

Palavras-chave: Doadores de sangue; Docentes; Enfermagem.